

Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL.—M. J. PINTO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

ADMINISTRADOR - J. P. DE QUEIROZ.

15.ª SERIE

Sabbado 26 de outubro de 1872

NUM. 27

GUIMARÃES 26 DE OUTUBRO

Secção religiosa

(CONTINUAÇÃO).

Quaesquer que sejam os germens maus occultos na alma da creança, não torham, graças a Deus, impossivel a sua educação. Está escripto que Deus fez os homens curaveis: *Sana-bilis fecit*. A educação, uma educação christã, é singularmente poderosa, e muitas vezes tem feito maravilhas: é mesmo a gloria, o triumpho da educação, lutar com uma natureza difficil, vencel-a, corrigil-a, transformal-a.

Mas é preciso começar cedo esta obra capital, aliás depressa fica comprometida, para não dizer que se torna impossivel.

Na infancia, na mocidade, os defeitos não tem ainda lançado raizes profundas, nem tomado grande desenvolvimento. Tudo é tenro e fraco ainda. Mais tarde, virá o habito, que se tornará logo uma segunda natureza, cujas resistencias são terríveis.

A historia do solitario da Thebaida e da sua palmeira é sabida de todos, mas não será inutil pol-a de novo sob os olhos dos paes e dos mestres. Querendo fazer comprehender a um mancebo a importancia de começar cedo a corrigir os seus defeitos, mostrou-lhe o solitario uma palmeira vigorosa, que, ha muitos annos, estendia por largo sua sombra e mandou-lhe que arrancasse aquelle velho habitante do deserto; mas quando o mancebo, depois de esforços inauditos, nem mesmo chegou a abalal-a, o solitario mostrou-lhe uma outra arvore, plantada de pouco, e disse-lhe que empregasse suas forças contra ella. Então bastaram alguns esforços para lançar por terra a tenra palmeira.

E' assim que, na mocidade, os defeitos cedem facilmente aos esforços da boa vontade, ao passo que, mais tarde, fortificados, endurecidos pela idade, tornam-se como uma outra natureza, e muitas vezes não podem ser extirpados senão com terriveis difficuldades; e eis a razão porque um homem veneravel pela sua grande experiencia, pela sua sabedoria e pelas suas virtudes, sendo-o igualmente pela sua avançada idade, dizia fallando da educação dos Seminarios, *que ella quasi sempre decide tudo para a vida inteira, em bem ou em mal*. E é verdade.

De mais, eu já tratei a fundo este ponto especial no segundo volume d'esta obra. Agora não acrescentarei senão uma palavra: Não se deve esperar para a grande epocha da educação publica para corrigir os defeitos das creanças: é na familia, e quando os defeitos começam a manifestar-se, que se deve conhecê-los, combatel-os, extirpal-os, se se poder. Ha defeitos que não apparecem senão tarde, é verdade, e quando certas circunstancias lho provocam a appareção; mas quasi todos se manifestam desde os mais tenros annos, na espontaneidade do primeiro desabrochar da infancia. Pois bem! é desde então que é myster ter os olhos bem abertos e sempre attentos sobre tudo o que é um indicio, e revela um defeito occulto.

Mas, preocupam-se com isto ordinariamente os paes?

Os defeitos de seus filhos! Longe de procurarem descobri-los, consentem os paes em reconhecê-los quando lhos apontam? Oh! elles são d'uma extrema prespicacia para todas as amabilidades de seus caros filhos; sabem muito bem ver n'elles as amabilidades que elles tem, e até as que elles não tem; mas quanto aos defeitos, é outra cousa; estão cegos; a ternura paterna e maternal estendelhes um veio sobre os olhos. Esta cegueira mais ou menos voluntaria dos paes, é uma das grandes miserias da primeira educação; e o que não é menos funesto, é a sua fraqueza para corrigir estes defeitos, quando elles se manifestam; é a sua impotencia para se armarem d'um salutar rigor, para erguer aquellas naturezas que a lisonja ou molles complacencias tem abatido.

(Continua)

Secção politica

A MISERICORDIA DE GUIMARÃES: SEUS HAVERES; SUA ADMINISTRAÇÃO.

Ao terminar mais um periodo da sua existencia benéfica a Santa Casa da Misericordia de Guimarães apresenta o mais vivo e o mais solemne testemunho de que o sagrado patrimonio dos pobres é providencialmente protegido pelo braço de Deus e pela caridosa dedicação dos homens, que, prestando valiosos serviços ao cargo gra-

tuito d'uma trabalhosa administração, alcançam para a consciencia uma obra meritoria e adquirem perante os homens um titulo de indestructivel nobresa.

Das contas prestadas pela actual meza relativamente á gerencia do anno economico de 1871 a 1872 extrahimos o seguinte:

O capital rendivel d'este estabelecimento de caridade existia em 192:350\$198 reis de dinheiro mutuado; em 46:950\$000 rs. de inscrições e 2:834\$000 rs. de uma letra do thesouro; e em 4:000\$000 reis de apolices do Brazil.

A receita ordinaria proveniente de juros, rendas de predios, forros, custas de demandas, remedios vendidos importou em rs. 11:697\$974. A receita extraordinaria, proveniente de tractamento de militares, esmolas, lumbas etc. etc. importou em reis 1:337\$350; as dividas activas provenientes de juros de annos anteriores importam em 285:597 rs.

A despesa obrigatoria importou em 11:463\$722 reis; e a despesa facultativa, 352\$505 reis—havendo um saldo de 1:505\$694 reis, que com a devida auctorisação, foi applicado ao custeamento das obras do edificio do novo hospital.

Entre as verbas de despesa obrigatoria comprehendem-se a de 2:573\$332 reis com legados, e a de 6:808\$905 reis relativa ao hospital de Santo Antonio, a cargo da Santa Casa, incluindo-se n'esta ultima verba o sustento dos doentes, o custo de drogas para a botica (depois de abatido o rendimento de remedios vendidos ao publico na importancia de 392:020 reis), o custo de roupas, de trastes, de reparações do edificio e os ordenados dos empregados.

O movimento dos doentes foi o seguinte: Existiam no 1.º de julho da 1861—86—Entraram durante o anno—1:433—Sahiram curados—1:338—Falleceram—94—Ficaram existindo em 30 de julho de 1872—87.

Vê-se que o sustento e tractamento de cada doente ficou por 4:482 reis; e que a mortalidade foi de seis e um quinto por cento.

Para que o publico saiba quanto zelo inflama o coração dos que foram e estão encarregados da gerencia da Santa Casa de Guimarães, sobeja prova será estabelecer um resumido paralelo entre a administração d'este estabelecimento e a do hospital de S. Marcos de Braga, cuja gerencia sempre foi e é tida como exemplar a todos os respeito, conceito este que se funda em toda a razão e em toda a justiça.

Admittindo desde já todas as circunstancias differenciaes que modifiquem o confronto favoravel á administração de Guimarães, é com todo o respeito que nos propozemos a traçar e a dar a publico a seguinte

NOTA COMPARATIVA DA DESPEZA E DO MOVIMENTO DOS HOSPITAES DE S. MARCOS DE BRAGA E DA MISERICORDIA DE GUIMARÃES, NO ANNO ECONOMICO DE 1871 A 1872

DESIGNAÇÃO DAS DESPEZAS	HOSP. DE S. MARCOS	HOSP. DE GUIMARÃES
Pão trigo, carne, galinhas, arroz etc.	7:434\$105	4:056\$150
Combustivel	200\$000	80\$920
Drogas e mais objectos pela botica	(*) 768\$342	(*) 430\$965
Roupas	549\$125	285\$440
Enterramento dos fallecidos	127\$920	83\$000
Reparações ordinarias do edificio	673\$772	52\$090
Ordenados dos empregados	4:027\$030	1:820\$340
Total	13:830\$294	6:808\$905

(*) Esta despesa é liquida do rendimento da botica.

MOVIMENTO DE DOENTES.

	HOSP. DE S. MARCOS	HOSP. DE GUIMARÃES
Existentes em 30 de junho de 1871	176	86
Entrados em todo o anno	1:986	1:433
Sahiram curados em todo o anno	1:779	1:338
Falleceram em todo o anno	214	94
Ficaram existindo em 30 de junho de 1872	160	87

E por esta nota vê-se:
 1.º Que a despesa do hospital de S. Marcos é superior á do de Guimarães, em 50, 77 %.
 2.º Que o movimento dos doentes do hospital de S. Marcos é superior ao de Guimarães, em 29, 75 p. c.
 3.º Que no hospital de S. Marcos falleceram 9, 43 p. c., e no de Guimarães 6, 19 p. c.
 4.º Que cada doente faz de despesa no hospital de S. Marcos reis 6:396, e no de Guimarães 4:482 rs.
 Terminamos fazendo sinceros e intimos votos para que Deus premeie com a divina gloria as almas de todos os fallecidos beneficoes d'esta casa e remunere com dias de felicidade os que tanto por ella se dedicam no correr da vida.

AINDA MAIS AO «ECCO DO NORTE.»

Está solememente desmentido o nosso estimavel collega do «Ecco do Norte» acerca da falsa e desleal nar-

ração que com tanta infelicidade produzio acerca da administração do concelho de Vieira.

Hontem era o «Bracarense»; hoje quem o desmente é o proprio sr. Guilherme d'Abreu, cujo nome o collega tao indiscretamente referio. Chamamos a attenção dos leitores para a exposição que aquelle cavalheiro faz do acontecido, e que é a seguinte que transcrevemos do «Bracarense»:

AO «ECCO DO NORTE».

Chamamos a attenção do *Ecco do Norte* para o seguinte:

Snr. redactor

Publicou o *Ecco do Norte* um artigo, no qual se conta e explica, por modo desfavoravel ao sr. governador civil, a historia da nomeação do sr. Raymundo Capella para administrador d'este concelho; e rectificou v. no n.º 2:198 do seu estimavel periodico, aquella inexacta narrativa e errada apreciação. Num e n'outro artigo muitas vezes se allude ao meu humilde nome: e com quanto em nenhum d'elles se invoque o meu testemunho, entendi que me corria o dever de espontaneamente o prestar, para que o meu silencio não auctorisasse boatos infundados ou asserções menos verdadeiras, nem dê azo a supposições pouco conformes com a minha dignidade e com o decoro de pessoas que respeito.

Resumirei em poucas palavras o que tenho a dizer.

Achando-se vago o lugar de administrador do concelho de Vieira pela exoneração dada ao sr. Barbosa Leão, foi o sr. Menezes de Carvalho nomeado para o exercer interinamente.

Mas pelos motivos que posteriormente chegaram ao seu conhecimento e pelas informações que recebeu de diferentes cavalheiros, sendo um d'elles o meu collega e amigo o sr. Alves Passos, bem depressa se convenceu o sr. governador civil de que não convinha prolongar aquella interinidade.

Nessa occasião perguntou-me um amigo do sr. governador civil e meu, se me lembrava d'alguma pessoa que podesse ser recommendada á consideração de s. ex.ª para administrador de Vieira. Indiquei o sr. Capella; amigo da situação, do sr. governador civil e meu e a todos os respetos competentissimos para o cargo.

Passados alguns dias, disse-me o cavalheiro, que me havia interrogado que o sr. governador civil lhe respondera que depositava inteira confiança no sr. Capella, e por isso o ia propor como effectivamente propoz.

Eis aqui os factos taes quaes se passaram, e tão regulares me parecem, que não comprehendendo como razoavelmente possa sustentar-se, que d'elles adviesse desaire para o sr. visconde de Margaride, a menos que se não prove que s. ex.ª era obrigado a manter indefinidamente uma situação, de sua natureza transitoria, ou que o sr. Capella tinha perdido todos os titulos á sua confiança pelo unico motivo de lhe ser recommendado por um amigo seu.

Não houve nem podia haver imposição alguma ao sr. governador civil n'um assumpto que era da sua exclusiva competencia e privativa responsabilidade, sendo absolutamente destituido de fundamento tudo o que em contrario se assevera, de certo por informações monox exactas.

Pela publicação d'estas linhas no primeiro numero do seu distincto periodico, desde já se confessa agradecido o

De v. creado muito respeitador e obrigado.

Vieira 14 de outubro de 1872
Gulherme Augusto Pereira de Carvalho Abreu.

MAIS UM DESMENTIDO

O nosso illustrado collega do «Correio do Sul», jornal que se publica em Lisboa, desmentiu por seu turno o collega do «Ecco do Norte» acerca do que tao inconsideradamente escreveu sobre a administração do concelho de Vieira.

Vejam os leitores a que precipicios leva a paixão exagerada, a qual desacredita sempre a quem a nutre e principalmente a quem a exprime por modo tao extravagante.

O «Correio do Sul» de 20 do corrente diz a tal respeito o seguinte:

«O Ecco do Norte», periodico de Guimarães, trazia no seu ultimo numero um artigo de aspera censura ao sr. visconde de Margaride, digno governador civil de Braga, taxando-o de falta de brios e pundonor por ter, depois de declaradas e repetidas recusas, cedido ás imposições do sr. ministro do reino e de varios personagens influentes na politica que quizeram prescindisse de um administrador de concelho seu proposto e apaniguado, e aceitasse outro da escolha d'elles.

Referia-se o collega á demissão dada em abril passado ao sr. Carvalho; então administrador interino no concelho de Vieira, e á nomeação consecutiva do sr. doutor Capella, que ha pouco pediu a sua exoneração d'aquelle cargo.

Nós, porém, com cabal conhecimento não só do genio firme e independente do nol regovernador civil de Braga, mas tambem do modo por que se passaram as coisas relativas á nomeação e demissão dos administradores de Vieira, ousamos atirar com um solemne desmentido á desvaivada e injusta accusação do «Ecco do Norte», e restabelecer os factos ali alludidos em toda a pureza e verdade historica.

Quem haja observado a norma invariavel do procedimento do sr. ministro do reino respeito aos seus delegados nos districtos, difficilmente acreditará em semelhante excepção ou aberração de todas as conveniências pessoas e politicas, que a folha de Guimarães assevera praticada para com um dos magistrados administrativos mais da confiança e agrado do governo.

Do mesmo modo, quem souber que o sr. Luiz Cardoso Martins, hoje visconde de Margaride, nunca sollicitára o alto emprego que exerce, para o qual somente o recommendaram a reconhecida inteireza do seu caracter, a illustração do seu espirito e o prestigio do seu nome e fortuna, difficilmente se persuadirá de que elle abafasse o resentimento e dobrasse as suas convicções a ponto de commetter a baixesa, que os seus inimigos inventaram ou fingem crer.

Se ha defeitos no sr. visconde de Margaride, como funcionario publico, não são por certo

subserviencia cega ás influencias partidarias; antes se lhe poderá notar pouca «malleabilidade» politica, defeito este que embora desagradável a alguns, o tornam respeitado e bemquisto de todos os homens austeros e honrados.

O sr. Carvalho não era apaniguado do sr. governador civil de Braga, nem seu conhecido mesmo... Havia-lhe sido recommendado por pessoa da sua amizade e credito como apto para exercer o cargo de administrador de Vieira, cargo pouco ou nada pertendido e desejavel por causa da agrura da terra e da modicidade dos proventos.

O digno magistrado aceitou a escolha, mas não tao de leve que não nomeasse interinamente apenas, conservando-o na interinidade até receber provas bastantes de confiança e acerto.

Entretanto, crearam-se inimisades entre o administrador interino e as pessoas da localidade mais affeições ao governo, queixando-se estas de actos praticados por aquella auctoridade, que revelavam certa disposição adversa aos justos interesses da politica d'elles.

Onviã o sr. governador civil as queixas, e pedia tempo para poder julgar com consciencia de que lado estava a justiça.

Porem a discordia cresceu a proporções, que se tornava impossivel a conservação do administrador de Vieira. Os amigos politicos do sr. visconde indicavam-lhe varios individuos para o substituir, mas ou que s. ex.ª não conhecia, ou de cuja capacidade e confiança duvidava.

Finalmente escreveu-lhe de Lisboa os deputados do districto amigos de s. ex.ª dizendo que o sr. dr. Capella aceitava a nomeação de administrador do concelho de Vieira no aso de s. ex.ª assim o querer,

Ficou surpreso e contente o sr. governador civil com a noticia; pois via removidas todas as difficuldades com a aquisição para auctoridade sua subordinada de uma pessoa de sua estima, confiança e amizade e que merecia a consideração e bemquerença de todos os partidos.

Apressou-se, pois, a fazer a proposta ao sr. ministro do reino, que immediatamente annuiu nomeando o sr. dr. Capella administrador do concelho de Vieira.

Eis contado com a maxima sinceridade e lisura como o negocio se passou. Não precisa de comentarios para os leitores comprehenderein quanto os factos estão longe de seivirem de fundamento á accusação de falta de pundonor e de brio, que o «Ecco do Norte» não sabemos se com temeridade de lingua ou se com irreflexão no alcance das palavras—irroga ao dignissimo governador civil de Braga.»

Depois d'isto cumpre-nos acrescentar que a acceitação da administração de Vieira por parte do sr. doutor Capella, advogado distincto, e tao acima do logar por todos os titulos, não podia deixar de agradar a quem só tem em vista administrar bem. Cremos que o mesmo sr. Carva-

lho, que aliás muito respeitamos, não pertende comparar-se;—e regeitar, para administrar o mesmo districto, um cavalheiro, cuja illustração e honestidade o recommendam para o melhor de melhor districto do paiz, seria um encaudo que nenhum homem de bem praticaria, e muito menos para proteger um desconhecido.

RELATORIO DA COMMISSÃO

ENCARREGADA PELA ASSEMBLEA GERAL

DAS CONFERENCIAS PEDAGOGICAS

DO DISTRICTO DE LISBOA

DE DAR O SEU PARECER

SOBRE A ORGANISAÇÃO DA ESCOLA PRIMARIA

(Continuado do n.º 27)

N'esta, teremos de subdividir em tres epochas o ensino—

Na 1.ª A intensidade do ensino real é superior á do *instrumental*. A intensidade da educação physica é igual á de ambos. (E' este o ponto de contacto da escola preliminar com a elemental.)

Na 2.ª A intensidade do ensino *instrumental* é maior que a do ensino real. A educação physica é inferior á da 1.ª epocha.

Na 3.ª A intensidade do ensino real é novamente superior á do *instrumental*. A intensidade da educação physica é igual á da 2.ª epocha.

Os programmas que estamos elaborando, e vos serão patentes, se não forem regeitadas as presentes bases, desenvolvem, quanto á *extensão* estas tres phases ou epochas do ensino elemental, em harmonia com os fundamentos de *intensidade* que acabamos de mencionar.

Os directorios para a escola elemental serão os compendios bem feitos. Temos alguns em Portugal, n'estas condições. Faz-se porem sentir a ausencia de outros. Ha tantos professores, porem, quer no magisterio nacional, como no ensino livre, tão habilitados para organizar e dispôr aquelles de que ainda carecemos, que não ha motivo para desanimar n'este ponto, tanto mais, quanto, para maior incentivo á vontade e util talento dos preceptores da mocidade, tem os poderes publicos o auctorizado e legal expediente dos concursos especiaes, de que já tem resultado livros de incontestavel competencia.

Diremos finalmente que na escola complementar, guardadas, quanto á *extensão* do ensino, as disposições de tendencias é indole especial, segundo as localidades em que forem estabelecidas; a *intensidade* do ensino real deve ser, (em nossa opinião) superior á do ensino *instrumental*. A educação physica n'essas escolas, tem menor intensidade que a educação moral e intellectual.

Quanto aos programmas respectivos, teremos occasião de desenvolver o nosso pensamento em relação a esta cathogoria de escolas. Sobre compendios e directorios, referimo-nos ao que fica dito a respeito dos do ensino elemental que temos, e de que precisamos.

Terminando esta exposição em que

nos foi indispensavel sacrificar a concisão á clareza, esperamos, que ao menos as intenções que teem presidido ao nosso trabalho, servirão de attenção á que n'elle a assemblea das conferencias pedagogicas encontrarão menos conforme á sua auctorizada opinião.

Lisboa, sala das sessões da commissão pedagogica, 4 de fevereiro de 1872.

D. Maria José da Silveira Camato
D. Marianna Candida da Fonseca Diniz.

P. Pedro Maria d'Aguilar
José Maria da Graça Affreixo
Alfredo Julio de Brito
D. Antonio da Costa
Luiz Filippe Leite, relator.

NOTICIARIO

EM FAVOR D'UM AZYLO.—Dois benemeritos cidadãos, residentes no Aito-Amasonas, imperio do Brazil, mandaram entregar á digna direcção do Asylo de D. Pedro 5.º de Braga, segundo ouvimos dizer, a quantia de dois contos e quinhentos mil reis fortes, com e que augmentaram o capital d'aquella casa de beneficencia.

Consta-nos igualmente que o sr. visconde de S. Lazaro, sollicito presidente da referida direcção, pediu ao sr. ministro do reino, por intermedio do sr. governador civil d'este districto, a graça de galardear com a commenda do Christo a cada um d'estes benemeritos cidadãos; pedido a que o nobre ministro o sr. Sampaio accedeu de prompto, apresentando immediatamente a El-Rei os respectivos decretos, que já seguiram o seu destino.

Bem hajam todos os que concorrem para a sustentação e augmento d'estas casas, onde se abriga a infancia desvalida que tanto em Braga como em Guimarães tem um tecto, que a abrigue e um pão que a alimente. E já que fallamos no asylo de Guimarães, não poderemos findar sem fazer votos de que a caridade publica e particular não esmoreça em favorecer esta sagrada instituição que já recolhe um grande numero de asylos, entregues á trabalhosa dedicação da dignissima commissão administrativa e aos disvelos verdadeiramente maternaes d'uma nobre senhora, que é a primeira a não desanimar perante os mais duros obstaculos e os mais exigentes sacrificios.

Uma esmola para esta casa é bem dita pelos homens e abençoada por Deus.

DONATIVO.—Já se recebeu, na importancia de 348\$885 rs. fortes, o donativo com que aos nossos irmãos que demoram em terras de Santa Cruz, aprouve subscrever para impulso e continuação das obras em melhoramentos na formosa serra e pittoresca ermida de Nossa Senhora da Penha.

E a proposito diremos que vae entrar no prelo uma memoria descriptiva d'aquella formosa serra e ermida, devida á elegante e conscienciosa penha do nosso illustrado amigo o sr. padre A. J. Ferreira Caldas Junior, o qual destina o producto da sua venda para auxilio das mesmas obras e em

horamentos.
E' pois verdade que a *Penha* vai passar por grandes transformações e que do animo dos contemporaneos se apagou já a cõndemnavel indifferença com que se deixaram ao abandono por tanto tempo as indizíveis bellezas de tão aprazível local.
Louvores a todos!

A REACÇÃO—Este titulo de mais um jornal que se principiou a publicar nesta cidade e do qual já recebemos até ao 3.º n.º obsequio a que temos correspondido com a oferta da nossa filha.
Desejamos ao collegã longa e prospera vida.

ANGINHO.—Domingo à noite deu-se à terra na igreja dos Santos Passos o cadáver d'uma tenra filhinha do ill.º sr. Antonio Joaquim Ferreira dos Santos.

Os officios de *Gloria* foram cantados a musica vocal e instrumental pela capella da philharmonica *União* e assistiram a elles, com tochas, grande numero d'amigos do sr. Ferreira dos Santos.

OUTRO—Hontem á noite deu-se á sepultura na igreja dos Santos Passos o tenro ca'laver d'um menino recém-nascido, filho do nosso bom amigo Manoel Joaquim d'Almeida.

Foi-lhe feito com toda a pompa o officio dos Anjos, acompanhado a grande instaurmental da capella da philharmonica *União*.

Principalmente a execução d'um bello psalmo do sr. M. A. Gaspar agradeou muitissimo á numerosa concorrencia de convdados e de povo, que enchia litteralmente o templo.

Acompanhamos os paes na saudade pelo anjo.

VIAGEM Á RODA DO MUNDO—Dizem de Berlim que a esquadra imperial que se está preparando para uma viagem á roda do mundo, se compõe de 5 navios de guerra, sob o commando do almirante Werner.

A expedição dirigir-se-ha ás illhas da Madeira e Cabo Verde, d'ali á Nova Orleans, Cuba, Jamaica e Haity.

Nos fins de fevereiro irá a Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio da Prata e dobrando o cabo de Horn irá ás illhas de Fiji e Australia, regressando pelo Japão, China, Siao e Cabo da Boa Esperança. Julga-se que a viagem durará anno e meio.

Saude energia a todos por meio da deliciosa farinha sãtifera a **REVALESCIÈRE DU BARY** de Londres.

7. Copiações da «Gazeta Medica» de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do sr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das creanças.

«A REVALESCIÈRE ARABICA do Bary contém os mesmos principios nutritivos que o leite humano e é de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros a-

limentos indigestos. Tenho-a empregado com o melhor exlto para muitas creanças que não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, como o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito pare idos, perdem-se annualmente 50:000 creanças.
Routh, doutor em medicina.»

Remetteremos franqueado e gratis um prospecto-contendo extracto de 75 mil certificados de cura, e todas as pessoas que nol-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C.ª, praça Vendôme, 26, Paris.—Em caixas de fuhla de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1\$400 réis; 2 kil. 3\$200 réis; 6 kil. 6\$400 réis, 12 kil. 12\$000 réis

Em caixas de 12 chavenas, 5:00 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1\$400 réis; de 120 chavenas, 3\$200 réis; ou 25 por chavenha.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea, 128.—Cumbra, V. Botelho de Vasconcellos, rua Larga.—Porto Desiré Rehir, rua de Cedofeita.—Madrid, Calle de Valverdè, n.º 1

Perambuco: Ferreira, Maia C.ª, rua Duque de Caxias.

«Os boticarios, drognistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.»

Portuguez, Latim, Francez, Dezenho, por mais 800 réis de cada disciplina.

Os mais esclarecimentos dão-se na mesma casa, onde se poderão informar do tratamento e dos nomes dos professores, e suas habilitações.

A' CHARIDADE PUBLICA.
Imploramos a charidade publica para com o infeliz artista Custodio Ribeiro, ha meses acometido d'uma grave molestia e reduzido á maior miseria.
Mora na rua de Santa Cruz n.º 21.

AGUAS ALCALINO—GASOSAS DAS PEDRAS SALGADAS VILLA POUCA D'AGUIAR.

Empregadas com muitas vantagens nas dispepsias; catarrros de bexiga e calculos da mesma; colicas hepaticas; na coqueluche; nas differentes molestias de pelle, nas obstrucções de fígado e baço; ophthalmias etc. etc.

Deposito em Guimarães, Pharmacia Martins.

O Visconde de Margaride vende os materiaes da sua casa da rua Infesta. Quem os quizer comprar faça a sua proposta em carta fechada para elle dirigida a Braga.

ATALA.

Obra prima de Chateaubriand, com gravuras sendo os desenhos de Gustave Doré—Tradução de Guilherme Braga.

Os editores participam que se recebem assignaturas para esta publicação de luxo nas principaes litterarias do Reino.

O seu custo será por assignatura:

10 cadernetas a 500 rs. 5\$000
Obra avulso. 8\$000

BIBLIOTHECA UNIVERSAL DEDICADA AO VISCONDE DE CÁTILHO ROMANCES ORIGINAES

dos PRINCIPAES ESCRITTORES PORTUGUEZES. TRADUCCÕES ESMERADAS

dos PRINCIPAES AUCTORES ESTRANGEIROS. BRINDES EM TODOS OS VOLUMES

Os snrs. assignantes, tanto de Lisboa como das provincias, quer para receberem aos fasciculos de 32 paginas por 50 réis, quer para receberem o volume depois de completo, o qual não importará em mais de 400 ou 450 réis, teem direito ao magnifico brinde que a empresa offerece com este volume, o qual consta de um rico sabonete de oiro, para senhora, do valor de doze libras. Este brinde tem estado e continua em exposição na loja do sr. Pereira, na rua Augusta, 50 e 52. Recebem-se as assignaturas no escriptorio da empresa em Lisboa, rua dos Calafate n. 29

PROTECTORA.

COMPANHIA DE SEGUROS DE REVISSÃO DE RECRUTAMENTO MILITAR. SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Esta Companhia de seguros tem por fim fornecer aos segurados, quando venham a ser recrutados para o exercito, os meios de escaparem ao serviço militar.

A Companhia toma seguros contra o recrutamento militar, de 60,90, 120, 150, ou 180:000 réis na proporção da tabella abaixo, para seguros de 90:000 réis em annos em que o contingente de recrutadas loi de 7:000, não os tomando nunca per somma superior em 30\$000 réis á maior somma fixada legalmente para substituição de recrutadas nos ultimos dez annos

Quando o contingente de recrutadas for maior ou menor de 7:000 o preço dos seguros augmenta ou diminui segundo as formulas determinadas no art. 3.º do regulamento da Companhia.

Os segurados podem quando lhes convier reforçar o seguro que anteriormente houverem feito nas mesmas condições e limitas acima descriptos.

O seguro pode effectuar-se desde o nascimento até á idade de 19 annos por meio do pagamento de uma prestação unica, ou prestações annuaes, á escolha dos seguradores.

Ficam pretencendo á Companhia as prestações por ella recebidas, tendo ella unicamente de pagar a quantia segurada quando os mancebos forem sorteados e apurados para serviço de 1.ª linha.

O segurador não pode ser o proprio segurado, não sendo emancipado, mas sim qualquer pessoa apta para contractar.—No acto do pagamento nada terá de pagar além do preço do seguro e do sello da apolice de 60 réis em conformidade com a lei vigente. e quando haja de receber a importancia do seguro nenhum desconto lhe será feito, recebendo-o promptamente mediante a apresentação da apolice e do documento que comprová que elle foi definitivamente apurado para o serviço militar.

O segurador no acto de effectuar o seguro é obrigado a apresentar certidão de idade do segurado competentemente legalisada; a satisfazer e assignar as declarações do nome e appellido do segurado, e seu domicilio, com designação do concelho e districto administrativo a que pertence.

O pagamento das prestações annuaes será feito em metal, na Caixa da Companhia, ou agencias.—A demora no pagamento das prestações annuaes depois de 15 dias da epoca fixada para elle, sobrecarrega o segurado em o juro de 1 p. c. ao mez, até se passar um anno, em que perde todos os direitos ao beneficio do seguro.—A falta do pagamento da ultima prestação antes da epoca do sorteio importa igual perda de direitos, bem como a apresentação de qualquer documento, que mais tarde se reconheça ser falso.

Para mais esclarecimentos na agencia da Companhia em Braga, rua do Souto n.º 38, onde se distribuem prospectos.—A Agencia abre as suas aprovações no dia 3 de Novembro.

Tabella de seguros de 30\$000 réis.

Idades		Prestações annuaes	Prestação unica
De 1 dia	a 1 anno	\$495	4\$175
De 1 anno	a 2 annos	\$579	4\$970
De 2 annos	a 3 "	\$655	6\$175
De 3 "	a 4 "	\$750	7\$415
De 4 "	a 5 "	\$850	8\$465
De 5 "	a 6 "	\$965	9\$350
De 6 "	a 7 "	1\$100	10\$215
De 7 "	a 8 "	1\$265	11\$310
De 8 "	a 9 "	1\$525	12\$735
De 9 "	a 10 "	1\$735	13\$980
De 10 "	a 11 "	2\$030	15\$310
De 11 "	a 12 "	2\$405	16\$835
De 12 a	a 13 "	2\$875	18\$460
De 13 a	a 14 "	3\$515	20\$255
De 14 a	a 15 "	4\$360	22\$240
De 15 a	a 16 "	5\$585	24\$450
De 16 a	a 17 "	7\$465	27\$000
De 17 a	a 18 "	10\$625	29\$810
De 18 a	a 19 "	17\$085	32\$980

O GERENTE

João Antonio d'Oliveira Braga.

N. B. Por ommissão involuntaria não se declarou nos exemplares do regulamento que a *Companhia é anonyma e de responsabilidade limitada*,

VINHOS DO ALTO DOURO
DA
CASA DE VILLA POUÇA.

José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA) :

Tinto de meza.....	150 réis
Lagrima.....	190
Tinto.....	206
Tinto fino.....	240
Vinho velho em prova secca.....	300
Malvasia (de segunda qualidade).....	360
Vinho velho.....	400
Alvaralhão (superior).....	560
Bastardo vellho.....	500
Malvasia (de primeira qualidade).....	500
Moscatel.....	500
Vinho de 1854.....	600
Roncão.....	700
1825.....	1:000

A RETALHÓ :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto. e do branco a 120 réis o quartilho.

Estê armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp.^a em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Villas em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.^a Catharina; em Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se nada depois d'isso puder alguém duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E EUNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente conhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza de pressa se rectifica, e o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depurdores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções ofrtificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e exprimentar seus effeitos salutaes e corroborantes, regular do as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital expelle toda a materia impura, rasea l'mpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

LIVRARIA INTERNACIONAL

J. A. Teixeira Freitas Guimarães

S. Damaso, 17

Recebeu uma collecção de livros francezes com ricas encarderações, e continua a receber todos os mezes as melhores obras que se tem publicado em França e em Portugal.

Tambem tem á venda *Vinho de Bordeaux* de melhor qualidade e por preços *rasoaveis*.

Toma assignaturas por um *Grande Dissionario de Frei Domingos Vieira* e para o novo jornal illustrado que se publica em Lisboa—ARTES E LETRAS.

Vende-se sellos de estampilha de todos os preços

Continua a ser o depositario das fabricas de tabacos = LISBONENSE EM SANTA AP LONIA E BOA FÉ, vendendo os tabacos das mesmas aos estaqueiros por preços barattissimos.

PORTUGUEZ E FRANCEZ.

24—RUA DO GADO—24

Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto e Queiroz. Tambem se lecciona á noite pelo preço que se convencionar.

AS FARPAS.

Cronica mensal da politica das letras e dos costumes, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Sahiu o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, do Rocio—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

CONGRESSO CATHOLICO NO PALACIO DE CRISTAL

Discurso pronunciado na 3.ª sessão publica e solemne da assemblea dos escriptores e oradores catholicos portugueses.

DE

Manuel Marinho Falcão de Souza e Barros.

A' venda na pharmacia do snr. José Maria Gomes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos. Preço 80 réis o exemplar.

O THESOURO DOS ORADORES

Collecção de sermões pancgiricos,

dogmaticos, moraes, praticas para todos os domingos do anno, vidas de santos, etc.

Publicação semanal

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Assignatura por anno 2250, semestre 1200, trimestre 700 réis. A Redacção encarrega-se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 1200 réis. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar, Lisboa, e a da Redacção a Theodorico A. Martinho na mesma residencia.

A EUROPA EM 1864

OU CONSIDERAÇÕES, SOBRE A ORGANISAÇÃO DO TRABALHO O COMMUNISMO E O CHRISTIANISMO PELO

Padre J. Gaume. Vigário Geral da Diocese de Nevers, Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, etc. etc. TRADUÇÃO DE M. DE C.

Com duas palavras de prologo pelo Padre M.

Acha-se á venda em casa do Editor. Largo de S. Francisco, 6, na Livraria Catholica, na de Gertrudo Joaquim Barreto, rua do Souto, e na de E. Clérion, largo de S. Francisco Braga.

Preço.....200 rs.

O LIVRO DOS MENINOS

POR D. JOSÉ URCULU

Acaba de se publicar a 6.ª edição d'este livro muito augmentado, com especialidade no systema metrico decimal.

Preço 160 réis. Vende-se na livraria de Jacinto Pinto, no Porto, e na sua redacção.

60 AO CENTO!!!

VAE EM LEILÃO NÃO HAVENDO DO QUEM COMPRE.

Vende-se a divida da quantia de 4:000 réis de que ha 2 annos ainda é devedor o Snr. Serafim Carneiro Geraldès escrivão, pelo concertó de um relógio.

Desde já se faz abatimento de 60 por cento, e cede-se gratuitamente a pessoa que o quizer executar judicialmente.

Para tractar, João Pinto da Costa.

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio de casas e quintal, com agca de bica, sito no lugar do Souto dos Mortos, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, junto á estrada nova, pertencente ao ex-reitor da mesma freguezia.

Quem pretender comprar o dirija-se á familia do f. Fr. José dos Santos Santo Ribeiro, ou ao snr. Manoel Pedro de Castro Vianna, S. Luzia.

NOVO ESTABELECIMENTO DE PINTURA

DE *Alfredo de Rozendo do Porto*

Na rua dos Trigaes n.º 12 junto á Boiaca d'Antonio José Pereira Martins

Toma conta de pinturas de predios, forrações apapel, douramentos d'egreja e castiças etc. etc. E toda a qualidade de Trens. Tudo com a maior perfeição. Quem precisar dos seus serviços fará favor de se dirigir á moradia acima indicada.

SEM ESTAMPILHA

Um serie ou 50 numeros 12400 rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Rua do Gado

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição

20 rs. — Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 12650